

Psicologia, Fenomenologia e o ser-amazônida: meu território é corpo, meu corpo é território!

Psychology, Phenomenology and the Amazonian being: my territory is body, my body is territory!

Psychologie, phénoménologie et l'être amazonien: mon territoire est mon corps, mon corps est mon territoire!

Ewerton Helder Bentes de Castro¹

Janderson Costa Meira²

Resumo

A Psicologia Fenomenológica é uma perspectiva do pensamento importante e enriquecedora, tendo em vista seu objetivo de compreender a experiência humana em sua totalidade, levando em consideração o papel central da consciência e da percepção na construção do mundo. O objetivo deste estudo é consubstanciar o olhar sobre a psicologia e o ser-amazônida, o habitante ancestral da Amazônia. É um estudo sob o viés qualitativo, descritivo, exploratório e reflexivo, sob o formato de estudo teórico. São considerados temas importantes para: Psicologia Fenomenológica, Origens e Fundamentos da Fenomenologia na Psicologia, A Fenomenologia na Amazônia, Contexto Amazônico e sua Relevância para a Fenomenologia, O Ser Humano Amazônida: concepções primeiras!, Características Culturais e Identitárias do Povo Amazônida, Contribuições da Psicologia Fenomenológica para o Entendimento do Ser-Amazônida: olhar consubstancia!, Abordagens e Métodos Fenomenológicos na Pesquisa

¹ Pós-doutor e doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Docente da graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Líder do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE, certificado pelo CNPq E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5278>

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Graduado em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE, certificado pelo CNPq E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

Psicológica, Desafios e Perspectivas para a Psicologia na Amazônia, Sustentabilidade e Interculturalidade nas Práticas Psicológicas ou à guisa de considerações finais. Destaca-se que, a proposta teórica da Psicologia Fenomenológica poderá promover efetivamente a saúde mental e o bem-estar das comunidades, reconhecendo a importância intrínseca do território na constituição do ser humano e em sua busca por uma vida plena e significativa, afinal, meu território é meu corpo, meu corpo é meu território.

Palavras-chaves: Psicologia Fenomenológica; Ser-amazônida; Práticas Psicológicas; Território; Amazônia.

Abstract

Phenomenological Psychology is an important and enriching perspective of thought, given its objective of understanding human experience in its entirety, taking into account the central role of consciousness and perception in the construction of the world. The objective of this study is to substantiate the view on psychology and the Amazonian being, the ancestral inhabitant of the Amazon. It is a study with a qualitative, descriptive, exploratory and reflective bias, in the format of a theoretical study. The following are considered important topics: Phenomenological Psychology, Origins and Foundations of Phenomenology in Psychology, Phenomenology in the Amazon, Amazonian Context and its Relevance for Phenomenology, The Amazonian Human Being: initial conceptions!, Cultural and Identity Characteristics of the Amazonian People, Contributions of Phenomenological Psychology to the Understanding of the Amazonian Being: a consubstantial look!, Phenomenological Approaches and Methods in Psychological Research, Challenges and Perspectives for Psychology in the Amazon, Sustainability and Interculturality in Psychological Practices or by way of final considerations. It is worth highlighting that the theoretical proposal of Phenomenological Psychology can effectively promote the mental health and well-being of communities, recognizing the intrinsic importance of the territory in the constitution of the human being and in their search for a full and meaningful life, after all, my territory is my body, my body is my territory.

Keywords: Phenomenological Psychology; Being-Amazonian; Psychological Practices; Territory; Amazon.

Résumé

La psychologie phénoménologique est une perspective de pensée importante et enrichissante, car elle vise à comprendre l'expérience humaine dans sa globalité, en tenant compte du rôle central de la conscience et de la perception dans la construction du monde. Cette étude vise à étayer la vision de la psychologie et de l'être amazonien, l'habitant ancestral de l'Amazonie. Il s'agit d'une étude à la fois qualitative, descriptive, exploratoire et réflexive, sous forme d'étude théorique. Français Les sujets suivants sont considérés comme importants : Psychologie phénoménologique, Origines et fondements de la phénoménologie en psychologie, Phénoménologie en Amazonie, Contexte amazonien et sa pertinence pour la

phénoménologie, L'être humain amazonien : conceptions initiales !, Caractéristiques culturelles et identitaires du peuple amazonien, Contributions de la psychologie phénoménologique à la compréhension de l'être amazonien : un regard consubstantiel !, Approches et méthodes phénoménologiques dans la recherche psychologique, Défis et perspectives pour la psychologie en Amazonie, Durabilité et interculturalité dans les pratiques psychologiques ou à titre de considérations finales. Il convient de souligner que la proposition théorique de la psychologie phénoménologique peut promouvoir efficacement la santé mentale et le bien-être des communautés, en reconnaissant l'importance intrinsèque du territoire dans la constitution de l'être humain et dans sa recherche d'une vie pleine et significative, après tout, mon territoire est mon corps, mon corps est mon territoire.

Mots-clés: Psychologie phénoménologique; Être amazonien; Pratiques psychologiques; Territoire; Amazonie

Psicologia Fenomenológica, uma proposta introdutória!

A Psicologia Fenomenológica é uma perspectiva do pensamento importante e enriquecedora, tendo em vista seu objetivo de compreender a experiência humana em sua totalidade, levando em consideração o papel central da consciência e da percepção na construção do mundo.

Baseada nos fundamentos da filosofia fenomenológica, esse viés psicológico tem como objetivo descrever e compreender os fenômenos psicológicos a partir da vivência subjetiva de cada indivíduo, valorizando a singularidade e o contexto do sujeito. Com ênfase na compreensão da experiência tal como ela se manifesta, a Psicologia Fenomenológica permite a análise mais aprofundada dos significados atribuídos pelo sujeito aos eventos e situações vivenciadas, contribuindo para uma compreensão mais rica, abrangente e profunda do mundo interno das pessoas (Castro, 2024; Castro & Meira, 2024; Training et al., 2024).

Através dessa perspectiva, é possível explorar os aspectos mais sutis e complexos da experiência humana, permitindo reflexão mais ampla sobre o sentido da vida e as motivações que impulsionam as nossas ações e escolhas. Além disso, a Psicologia Fenomenológica oferece maneira única e singular de compreender a subjetividade individual e coletiva, destacando a importância da intersubjetividade e da relação entre as pessoas na construção de significados compartilhados (Silva

et al., 2025). Ao promover a valorização da experiência vivida, essa abordagem psicológica permite que os indivíduos se reconheçam como agentes ativos na criação de suas próprias realidades, capacitando-os a realizar mudanças positivas em suas vidas e no mundo ao seu redor (Fernandes et al., 2025; Medeiros & Batista, 2023).

A Psicologia Fenomenológica é uma proposta extremamente valiosa, profunda e significativa, que amplia nossos horizontes e nos convida à compreensão ainda mais profunda e significativa do ser humano e sua complexidade. Compreender a experiência humana em sua totalidade, levando em conta a consciência e a percepção na construção do mundo, é essencial para uma análise aprofundada dos significados atribuídos pelos indivíduos aos eventos e situações vivenciadas (Alves et al., 2024; Paula Bueno, 2023).

Essa perspectiva busca valorizar a singularidade e o contexto de cada sujeito, permitindo uma reflexão ampla sobre o sentido da vida e as motivações que impulsionam as ações e escolhas. A Psicologia Fenomenológica também destaca a importância da intersubjetividade e da relação entre as pessoas na construção de significados compartilhados, proporcionando uma compreensão mais profunda da subjetividade individual e coletiva. Essa abordagem capacita os indivíduos a reconhecerem-se como agentes ativos na criação de suas próprias realidades, possibilitando assim mudanças positivas em suas vidas e no mundo ao seu redor.

Com isso, podemos concluir que a Psicologia Fenomenológica é uma abordagem de imensa relevância, que amplia os horizontes da compreensão humana e nos convida a uma percepção ainda mais abrangente e profunda do ser humano e sua complexidade.

Origens e Fundamentos da Fenomenologia na Psicologia

A origem da Fenomenologia na Psicologia remonta às obras de filósofos como Edmund Husserl e Martin Heidegger, que propuseram um novo método de investigação da mente humana, distanciando-se das abordagens mais objetivas e científicas (Gabatx, 2023).

A fenomenologia, por sua vez, surge como uma abordagem inovadora e revolucionária, proporcionando compreensão mais ampla dos fenômenos psicológicos. Propõe a compreensão dos fenômenos psicológicos a partir da vivência subjetiva do sujeito, levando em consideração a intencionalidade, a percepção e a consciência como elementos centrais na construção do conhecimento e da experiência (Castro, 2023; 2025). Dessa forma, a fenomenologia busca transcender as fronteiras de uma visão cartesiana do mundo, explorando as diferentes formas de estar no mundo e experimentar a realidade. Ao adotar uma postura descritiva e analítica, a fenomenologia busca compreender os significados e as vivências vivenciadas pelo sujeito, elucidando os processos psicológicos e revelando a complexidade da subjetividade humana (Oliveira Silva & Santos, 2021; Caldeira, 2020).

Permite análise aprofundada das experiências pessoais, considerando a individualidade e a particularidade de cada sujeito. Através da fenomenologia, é possível explorar a riqueza das experiências subjetivas, compreendendo a variedade de aspectos que influenciam o pensamento, o sentimento e o comportamento humano. Além disso, essa abordagem proporciona a compreensão mais holística e integrativa da psicologia, que vai além das explicações reducionistas e mecanicistas (Freitas, 2024; Kirchner & Santos, 2021).

Dessa forma, a fenomenologia na psicologia contribui para uma compreensão mais profunda dos processos psicológicos individuais e coletivos, enriquecendo o conhecimento sobre a mente humana. Ao considerar a subjetividade como instrumento fundamental de pesquisa, a fenomenologia nos permite entender as múltiplas camadas de significado que permeiam as experiências humanas (Meira et al., 2025; Meira et al., 2024; Radicchi, 2022).

Assim, a fenomenologia é essencial para a compreensão da psicologia humana. Ao explorar a vivência subjetiva do sujeito e desvendar os significados ocultos por trás das experiências, nos permite mergulhar nas complexidades da mente humana e nos convida a repensar os conceitos tradicionais de objetividade e cientificidade. Com isso, a fenomenologia oferece abertura para um olhar mais profundo e humano sobre os fenômenos psicológicos, contribuindo para uma psicologia mais inclusiva e integrativa (Medeiros, 2022; Araújo, 2021).

A Fenomenologia na Amazônia

A Fenomenologia na Amazônia destaca-se pela possibilidade de ser única e inovadora, que leva em consideração todo o contexto amazônico, suas particularidades geográficas, ambientais e culturais. A região amazônica é verdadeiramente um tesouro natural e cultural de proporções imensuráveis, repleto de mistérios e singularidades que encantam e intrigam incessantemente pesquisadores e estudiosos do mundo inteiro.

Inserir a fenomenologia paraa refletir a Amazônia, vem no sentido de compreender de maneira mais ampla as experiências vividas pelas pessoas que habitam essa região. A Amazônia, com sua magnitude sem precedentes, representa verdadeiro laboratório a céu aberto para os fenomenólogos, pois oferece uma riqueza de informações e situações que possibilitam compreensão mais abrangente sobre as complexas relações humanas e a profunda interação entre o ser humano e seu meio ambiente (Cordeiro, 2021).

Ao explorar os fenômenos presentes na região amazônica, os pesquisadores podem perceber profundamente como a sinergia entre a natureza soberana e a riqueza cultural diversificada influencia diretamente as experiências e a subjetividade das pessoas que aí vivem. A imensidão do território amazônico, com sua exuberância inigualável, os rios imponentes que o atravessam, as diferentes etnias que abrigam tradições milenares, tudo isso contribui para visão mais ampla da existencialidade humana nesse ecossistema singular (Castro, 2009).

A própria Vida se manifesta de forma exuberante nos territórios, apresentando biodiversidade sem igual, onde plantas, animais e micro-organismos coexistem em sinfonia perfeita. Essa diversidade natural reflete-se também na riqueza cultural amazônica, expressa nas diferentes línguas, crenças, rituais e artes dos povos que habitam essa região. É um verdadeiro mosaico de vivências, conhecimentos e formas de expressão que se entrelaçam e se complementam, dando vida a um cenário cultural único (Castro, 2009). Além disso, a meu ver, deve-se destacar que a Fenomenologia na Amazônia também se preocupa em dar voz



ativa e coletiva às comunidades tradicionais, que infelizmente são marginalizadas e esquecidas em muitos cenários. Essas comunidades possuem um conhecimento ancestral profundo sobre a floresta e suas intrincadas relações com o meio ambiente, conhecimento esse que pode oferecer valiosas contribuições para a compreensão plena e integrada da vida humana em sua totalidade nessa região tão singular.

Portanto, fica evidente como a Fenomenologia na Amazônia se apresenta como uma abordagem essencial para investigar e compreender as especificidades e peculiaridades dessa região única no planeta, uma abordagem que se coloca como uma ponte sólida entre a ciência e a filosofia, permitindo o desvendar dos mais profundos segredos dessa floresta exuberante e, nesse processo, valorizando e enaltecendo de forma inestimável a sabedoria ancestral e a rica cultura das comunidades que generosamente nela habitam. O território-corpo Amazônia se apresenta, portanto, como autêntica janela de oportunidades para desbravar horizontes ainda inexplorados do conhecimento humano, permitindo alcançar compreensão mais profunda, reflexiva e íntegra da nossa relação inextricável com a natureza e, conseqüentemente, com nós mesmos em toda a nossa complexidade e singularidade (Silva, 2024).

Contexto Amazônico e sua Relevância para a Fenomenologia

O contexto amazônico, conhecido como o maior território tropical do mundo, é de extrema relevância para a fenomenologia devido à sua impressionante diversidade cultural, ambiental e social. As populações indígenas, ribeirinhas e não ribeirinhas que habitam a Amazônia possuem íntima conexão com a natureza, manifestada em suas práticas espirituais, rituais sagrados e formas de vida tradicionais. Sim, inclusive as grandes cidades detêm entre seus habitantes, comunidades de caráter étnico que, continuamente realizam eventos relativos à ancestralidade que lhes é peculiar. Esses aspectos profundos e multifacetados moldam as experiências humanas na região de maneira verdadeiramente única (Castro, 2020).

Para compreender plenamente o contexto amazônico e a possibilidade de imbricar ao arcabouço fenomenológico, é fundamental transpor as barreiras do olhar etnocêntrico e adotar a perspectiva intercultural. A riqueza cultural presente nesses territórios convida-nos a explorar as múltiplas concepções de tempo, espaço, existência e existencialidade que permeiam essa região, enriquecendo significativamente o campo da fenomenologia. A espiritualidade amazônica, em particular, desafia os conceitos ocidentais e desperta para o entendimento mais profundo da relação entre seres humanos e o mundo ao seu redor. Os rituais sagrados realizados pelas comunidades amazônicas, envolvendo cantos, danças, ervas medicinais e cerimônias, conferem a dimensão transcendental às experiências vivenciadas no território (Gouvêa, 2024).

Essas práticas ancestrais propiciam refletir sobre a interconexão entre todos os seres vivos e a importância de uma relação equilibrada e honesta com o território. Além disso, a diversidade de formas de vida amazônicas, como a pesca, a caça, a agricultura tradicional e a coleta de frutas silvestres, ilustra a profunda ligação entre as comunidades locais, ou sejam, são epíteto da territorialidade (Souza & Brasileiro, 2024).

Essas práticas cotidianas são manifestação concreta da harmonia entre o ser humano e o território, transmitindo conhecimentos ancestrais intergeracionalmente. Portanto, ao considerar a fenomenologia no contexto território amazônico, é essencial valorizar a diversidade de vivências e perspectivas presentes na região.

Uma abordagem com esta caracterização intercultural é fundamental para compreender a multiplicidade de formas de ser e estar no mundo no território-Amazônia, permitindo compreensão mais abrangente da própria fenomenologia. É somente através do reconhecimento e respeito pela sabedoria ancestral e pela conexão profunda com a territorialidade imanente que podemos verdadeiramente compreender a riqueza fenomenológica da Amazônia (Castro, 2020).

O Ser-Amazônida: concepções primeiras!

O Ser-Amazônida é caracterizado por sua profunda ligação com seu território e forte identidade cultural intrínseca. Caracterizo, neste momento, o ser-amazônida como a pessoa pertencente ao habitat amazônico, considerando aqui os nichos social, cultural, histórico e político. O amazônida ocupa o território ou territórios onde insere sua vida, seu corpo, investe-se corporeidade a partir de cosmologia muito própria a cada etnia, de cada segmento social aí presente. Daí, concebe o mundo, a vida, a si mesmo e ao outro, experienciando comunidades, florestas, rios, enfim, a territorialidade inerente à sua origem.

O ser-amazônida, povo singular, tem relação única com seus territórios, valorizando suas tradições, folclore, rituais sagrados e costumes ancestrais, que compõem o tecido vibrante de sua existência (Castro, 2009). Não é exagero afirmar que essa conexão tão intensa com o território transcende cada aspecto da vida do povo amazônida, fundindo-se com suas crenças mais profundas e permeando suas práticas cotidianas (Castro & Meira, 2024).

A comunidade amazônida, reconhecida pelo mundo por sua hospitalidade, solidariedade e coletivismo genuíno, apresenta riqueza cultural incrível, que se desdobra em uma infinidade de tradições e celebrações que enchem a vida de cada um dos que participam desse locus social. O ser-amazônida compartilha sua herança cultural, transmitida de modo intergeracional, enriquecendo-a com o acúmulo de sabedoria e experiências ao longo do tempo. Dessa forma, a cultura amazônida ganha nuances preciosas a cada nova vivência, tornando-se cada vez mais complexa, principalmente no que tange ao olhar a terra como território, como parte constituinte de si mesmos. Meu território é corpo, meu corpo é território (Castro, 2020).

A espiritualidade, intrínseca à sua existência, desempenha papel de fulcral importância na vida do ser-amazônida, guiando-os em sua visão de mundo em sintonia com os elementos naturais e refletindo suas práticas cotidianas de forma singular e única. Por meio de rituais sagrados e cerimônias reverenciadas, o ser-amazônida transcende seu próprio ser, conectando-se a forças superiores e buscando incessantemente o equilíbrio entre a humanidade e a imensidão do território onde estão inseridos (Rodrigues & Castro, 2020; Silva et al., 2024).

O território e/ou territórios, com seus mistérios, é considerado como local sagrado, onde o Ser-amazônida sente-se não apenas mero observador, mas parte integral de algo infinitamente maior. Através da preservação e do mais profundo respeito pelo território, o ser-amazônida deixa indelével marca de sua importância, ensinando e demonstrando ao mundo a vital necessidade da convivência harmoniosa entre o ser humano e o ambiente que o rodeia (Castro et al., 2025).

A existência do Ser-amazônida é, portanto, um exemplo vivo, pulsante e inspirador, de como a conexão intrínseca com a natureza e a valorização invariável da cultura ancestral podem moldar e influenciar de maneira positiva não apenas a comunidade, mas o mundo como um todo, devolvendo à humanidade um vislumbre da verdadeira sabedoria e harmonia essenciais para a própria sobrevivência planetária.

A relação do ser-amazônida com seus territórios transcende a compreensão humana, envolvendo-se em rituais ancestrais que conectam a comunidade com seres divinos e espíritos encantados da Floresta, dos rios, lagos e igarapés. A cada celebração, enchem o ambiente com cores vibrantes, danças enérgicas e cânticos que ecoam pela densa vegetação, preenchendo a atmosfera com energia contagiante.

Os rituais sagrados, transmitidos de geração em geração, envolvem purificações rituais, oferendas aos deuses e cerimônias de cura, fortalecendo ainda mais o vínculo entre os amazônidas e seu território sagrado. Cada prática cotidiana é permeada por rituais significativos, desde a alimentação até os cuidados com a higiene pessoal (Meira et al., 2024; Rodrigues & Castro, 2020).

A espiritualidade está presente em cada ação, guiando as escolhas e o comportamento do ser-amazônida. A conexão com a natureza também se manifesta nas habilidades tradicionais que adquirem ao longo da vida. São mestres na arte da pesca, agricultura e na utilização dos recursos naturais com sabedoria e respeito. Essas habilidades são transmitidas através de um sistema de aprendizagem prático e oral, garantindo que o conhecimento seja preservado e passado para as próximas gerações. Além disso, a natureza é uma fonte de inspiração inesgotável para a expressão artística dos comunitários. Suas pinturas,

esculturas e artesanatos refletem sua profunda conexão com o território e retratam a riqueza dos seres que nele habitam (Castro et al., 2025).

Através dessas formas de expressão, compartilham sua visão de mundo, transmitindo mensagem de harmonia, respeito e preservação desse território-corpo. A cultura amazônica é um tesouro único que deve ser valorizado e protegido. Através da preservação de suas tradições e do reconhecimento de sua importância, podemos aprender valiosas lições sobre a relação do ser humano com a natureza e a importância de viver em equilíbrio com o ambiente que nos cerca. O ser-amazônico é guardião de sabedoria ancestral e oferece exemplo de como é possível viver em harmonia com a território que habita.

Características Culturais e Identitárias do Povo Amazônico

As características culturais do ser-amazônico refletem sua relação estreita com seu território, como a dependência dos recursos da floresta para a sua subsistência diária e a preservação consciente das tradições ancestrais profundamente enraizadas, que estão intrinsecamente ligadas à rica biodiversidade da flora e fauna locais. Além disso, a identidade amazônica é marcada pela diversidade étnica e cultural, com inúmeras comunidades indígenas, ribeirinhas e não-ribeirinhas, cada uma delas possuindo tradições únicas e autênticas, que contribuem para a riqueza cultural desse território emblemático (Castro, 2009).

É através da música vibrante e envolvente, danças expressivas e cheias de significado, culinária exuberante e das diversas manifestações artísticas que a identidade amazônica se manifesta, desempenhando papel central e essencial na preservação e na expressão de uma herança cultural valorizada e reverenciada.

Essas formas de expressão cultural transcendem as fronteiras físicas, conectando pessoas de todas as origens culturais à sua herança compartilhada, ao mesmo tempo em que fortalecem os laços comunitários e promovem a coesão social, transmitindo um senso de pertencimento e unidade para toda a comunidade amazônica. A magnitude e profundidade dessa herança cultural amazônica são verdadeiramente cativantes. As práticas culturais dos povos originários e não originários estão enraizadas em séculos de tradições, passadas de geração em geração, preservando conexão única com o território-corpo. É neste cenário que a

cultura amazônida se revela em toda a sua magnificência (Souza & Brasileiro, 2024).

A música, como vimos, é uma forma de expressão profundamente enraizada na identidade amazônida. As melodias ritmadas transportam os ouvintes para um mundo repleto de sons inconfundíveis da floresta e das águas. Essas melodias, muitas vezes cantadas em línguas indígenas tradicionais, transmitem histórias e ensinamentos transmitidos de geração em geração.

A música amazônida é celebração das raízes ancestrais e conexão com a natureza, possibilitando que os povos expressem sua profunda ligação com o ambiente. As danças tradicionais também desempenham papel fundamental na cultura. Cada movimento é carregado de significado e simbolismo, transmitindo histórias e crenças profundamente enraizadas. As danças amazônidas são a manifestação do espírito festivo e da alegria que permeiam a vida na região. É por meio dessas danças que as comunidades amazônidas celebram a sua história, as suas conquistas e a própria vida (Jochimsen & Silva Rodrigues, 2024).

A culinária amazônida é um tesouro gastronômico que reflete a abundância dos recursos naturais da região. Com ingredientes frescos e nativos, os pratos são explosão de sabores e texturas. As receitas são transmitidas de geração em geração, carregando consigo séculos de tradição e conhecimento. Cada refeição é uma experiência sensorial única, capaz de transportar qualquer pessoa para a essência da Floresta Amazônica (Marely et al., 2024; Castro, 2009).

As manifestações artísticas também têm papel de destaque na cultura. Arte plástica, escultura, cerâmica e tecelagens são apenas algumas das formas de expressão que fazem parte do rico patrimônio cultural da região. As obras de arte e artesanato amazônicos são exemplos vívidos da criatividade e habilidade dos artistas locais, que utilizam materiais naturais para criar verdadeiras obras de arte (Silva, 2023).

Enfim, a cultura amazônida é uma tapeçaria intrincada de tradições, histórias e valores transmitidos ao longo dos séculos. Ela é expressão vívida da relação profunda entre o povo e o ambiente ao seu redor. A riqueza dessa cultura única transcende fronteiras e conecta pessoas de todo o mundo, despertando admiração e respeito. A preservação e promoção da cultura amazônida são essenciais para

garantir que suas tradições e valores continuem a inspirar e encantar as gerações futuras.

Contribuições da Psicologia Fenomenológica para o Entendimento do Ser-Amazônida: o olhar consubstancial!

As contribuições da Psicologia Fenomenológica para o entendimento do ser-amazônida residem na sua capacidade de aprofundar e explorar de forma minuciosa a trama intrincada e complexa da experiência de vida desse povo que habita a região (Castro, 2019).

A Psicologia Fenomenológica, em sua perspectiva, permite compreensão, das múltiplas camadas de percepções, emoções e significados atribuídos de forma pessoal, genuína e autêntica pelos amazônidas à sua realidade. Essa perspectiva, favorece não apenas a valorização e o reconhecimento pleno da subjetividade e da diversidade cultural presentes nos territórios e em seus povos, mas também proporciona arcabouço conceitual e metodológico que, por sua vez, possibilita a investigação e a compreensão aprofundada das particularidades psicológicas, emocionais e sociais do ser-amazônida, esse ser humano intrinsecamente conectado à sua territorialidade (Assis & Castro, 2019; Porto & Castro, 2019).

É imprescindível constatar que por meio da perspectiva fenomenológica, a Psicologia Fenomenológica oferece conhecimento enriquecedor sobre a diversidade humana, contribuindo para a expansão e evolução contínuas do entendimento e da valorização de todas as formas de ser e existir em nossa região.

Nesse contexto transcultural, somos convidados a explorar ainda mais a complexidade das experiências individuais do ser-amazônida, mergulhando nas profundezas da multiplicidade de percepções, emoções e significados aí presentes. Ao desvendar as camadas dessa realidade, somos conduzidos a uma jornada de autoconhecimento e compreensão mais profunda sobre a natureza do ser humano e sua conexão inextricável com o ambiente à sua volta. É oportunidade de ampliar os horizontes e enriquecer as mentes com conhecimentos que transcendem o conhecimento científico, ampliando a visão do mundo e a apreciação pela diversidade e individualidade do ser-amazônida (Rodrigues & Castro, 2019).

A Psicologia Fenomenológica, abre portas para nova compreensão do universo psicológico do ser-amazônida e nos permite desvelar as vivências daqueles que ai estão, em seu habitat. Com suas contribuições, esta perspectiva teórica nos convida a mergulhar em um mundo de possibilidades, desafiando preconceitos e expandindo o conhecimento sobre a psique do ser-amazônida. Nesse cenário, somos convidados a explorar as nuances e peculiaridades da experiência humana na Amazônia, descobrindo os múltiplos significados e sentidos atribuídos a essa região (Castro, 2019).

Através da lente fenomenológica, somos levados a uma jornada de autodescoberta e compreensão mútua, onde cada nova revelação leva à compreensão mais profunda de nós mesmos, dos outros e do mundo ao nosso redor. É oportunidade de transcender nossas próprias limitações e nos conectar verdadeiramente com a riqueza cultural e natural da Amazônia, expandindo horizontes e enriquecendo a compreensão da essência humana. Desse modo, a Psicologia Fenomenológica nos convida a embarcar em uma jornada de descoberta e exploração, onde cada novo insight nos invita à apreciação mais profunda da complexidade do ser-amazônida e sua conexão única com seu território de origem. É um convite para mergulharmos nas profundezas da mente humana e dos mistérios da existência, descobrindo as maravilhas que nos aguardam Nessa região plena em desafios, conquistas e des-velamentos (Castro, 2020; Pereira & Castro, 2019; Castro, 2019).

O conhecimento adquirido por meio da Psicologia Fenomenológica nos proporciona compreensão renovada sobre o ser-amazônida e sua experiência de vida singular. Nos permite contemplar a riqueza cultural e emocional presente na Amazônia, mergulhando nas complexidades e sinergias que existem entre o povo e o ambiente natural no qual estão inseridos. Essa teoria nos capacita a ir além das aparências superficiais e a nos conectar com a essência do ser e da existência na região amazônica. Descobrimos a importância de reconhecer e valorizar a subjetividade individual e coletiva, compreender a diversidade cultural em toda sua amplitude e apreciar a complexidade do ser-amazônida (Rodrigues & Castro, 2019).

A partir dessa base sólida de conhecimento, somos impelidos a prosseguir na exploração e no entendimento dos desafios e oportunidades que se descortinam no cotidiano do ser-amazônida. Compreendemos a intrincada teia de relações sociais, fenômenos psicológicos e experiências emocionais que moldam a existência desses povos. Através da atenta observação dos detalhes e da análise das narrativas individuais e coletivas, avançamos na compreensão da Amazônia como entidade viva e pulsante, onde as pessoas coexistem em harmonia com seus territórios e seus ciclos (Castro, 2019).

A Psicologia Fenomenológica nos instiga a desvendar os segredos da consciência e da percepção, a descobrir o significado subjacente aos comportamentos e a apreciar a beleza única dos processos mentais que moldam a vida do ser-amazônida. Somos conduzidos a uma viagem de descoberta interior, onde questionamos nossos pressupostos e visões de mundo, a fim de abraçar uma perspectiva mais rica e compassiva sobre o ser humano e suas infinitas possibilidades de existência e de existencialidade (Castro, 2023; 2020; 2019).

Através da Psicologia Fenomenológica, aprendemos a acolher o desconhecido, a nos abrir para o novo e a reconhecer a complexidade e a diversidade que permeiam a experiência humana nessa região. Ao explorar os recantos mais profundos da psique amazônida, desvendamos um universo de emoções e significados que nos revelam a profundidade e a autenticidade da vida na Amazônia. Somos cativados pela riqueza e pelo poder das narrativas individuais, que nos mostram a interconexão entre o ser humano e o seu território. E isso, nos ensina a ouvir ativamente, a nos abrir para a subjetividade do outro e a valorizar a singularidade de cada história de vida amazônida. Desse modo, enriquece nossa compreensão através de sutilezas e nuances da expressão humana e nos permite re-conhecer a importância do contexto cultural, social e ambiental na constituição da identidade amazônida (Pereira & Castro, 2019).

A nosso ver, a Psicologia Fenomenológica desempenha papel fundamental na ampliação da compreensão do ser-amazônida e das complexidades da vida aí consolidadas. Seu enfoque leva ao mergulho profundo na mente e nas experiências do povo amazônida, possibilitando compreender a diversidade, a individualidade e a riqueza cultural da região. Por meio dela, somos convidados a expandir

horizontes e a conectar verdadeiramente com a essência do ser humano e da natureza em um dos lugares mais místicos e enigmáticos do mundo: a Amazônia (Castro, 2019).

Métodos Fenomenológicos na Pesquisa Psicológica

Neste momento, precisamos redimensionar a reflexão para métodos fenomenológicos. Sim, é mais amplo do que imaginam. A pesquisa psicológica, as diferentes abordagens e métodos fenomenológicos – sim, são vários - desempenham papel fundamental na compreensão da vivência subjetiva. Essas abordagens e métodos enfatizam a importância da imersão total na realidade do outro e a suspensão completa de julgamentos prévios.

Na investigação do ser-amazônida, a utilização de entrevistas fenomenológicas detalhadas, observação participante rigorosa e análise meticulosa de narrativas diversificadas possibilita a captação minuciosa e aprofundada de aspectos essenciais da experiência cultural e psicológica desse grupo em suas peculiaridades. Por conseguinte, a hermenêutica fenomenológica, devido à sua amplitude e ao rigor metodológico, assim como a redução fenomenológica, cuidadosamente aplicada em todas as etapas do processo de pesquisa, desempenham papel fundamental na compreensão do mundo vivido pelo ser-amazônida, proporcionando insights valiosos e reveladores. Além disso, tais práticas permitem o entendimento dos significados atribuídos pelo ser-amazônida, oferecendo compreensão abrangente de todas as nuances e complexidades presentes em sua realidade psicológica complexa, multifacetada e intrincada (Correa, 2022; Castro, 2020; Costa, Pereira & Castro, 2019).

Dessa forma, a pesquisa fenomenológica proporciona visão ampliada, amplificada e enriquecedora dessa realidade tão particular, permitindo maior compreensão das vivências e experiências do ser-amazônida em toda a sua complexidade e diversidade (Castro, 2019).

Através da exploração cuidadosa dessas técnicas, os pesquisadores podem se aprofundar ainda mais na identidade cultural, crenças, valores e práticas do povo amazônida, desvelando camadas ainda mais profundas de sua riqueza psicológica

única. Com uma abordagem profundamente reflexiva, é possível desvendar ainda mais mistérios sobre a complexidade e essência da vida daqueles que habitam a Amazônia. Através desse processo, emerge o entendimento mais completo, abrangente e humano dos desafios, aspirações e necessidades desse grupo em sua singularidade (Barreto, Oliveira, Rosa, Meira & Castro, 2020; Pereira & Castro, 2019).

A pesquisa fenomenológica, ao promover o diálogo íntimo entre o pesquisador e o ser-amazônida, permite conexão com sua subjetividade, contribuindo para compreensão mais precisa e genuína de suas experiências de vida. Ao mergulhar no mundo do ser-amazônida, somos capazes de captar a complexidade de sua identidade cultural e psicológica, e assim, enriquecer nosso conhecimento sobre a diversidade humana e as muitas formas de se viver e existir no mundo. Nesse sentido, a pesquisa fenomenológica torna-se ferramenta essencial para a promoção da empatia e da compreensão entre os povos, contribuindo para um mundo mais tolerante, inclusivo e respeitoso com a diversidade cultural e subjetiva (Rodrigues & Castro, 2021; Zacarias & Castro, 2019).

Essa perspectiva teórica possivelmente possibilitará revelar o ser-amazônida, sua cultura, seu ser-no mundo, revelando a riqueza e a complexidade que vai além do que tem sido difundido. Através da pesquisa fenomenológica, ser capaz de abrir a janela para as experiências e perspectivas únicas, compreendendo suas histórias e narrativas de maneira ainda mais profunda. Ao fazer isso, cria-se a ponte entre diferentes mundos, construindo um caminho para a melhoria na compreensão no respeito mútuos. A busca para entender a vida do ser-amazônico é jornada de descoberta e aprendizado constante, abrindo nos olhos para as complexidades desse grupo (Missiatto, 2024; Mata, Zanetti, Meira & Castro, 2020).

A pesquisa fenomenológica nos convida a mergulhar nas profundezas da mente e da alma de cada indivíduo amazônico, desvendando os mistérios que os cercam. Nos permite ver além das aparências superficiais e nos conectar com os aspectos mais profundos e essenciais de sua experiência de vida. Ao fazer isso, encontramos diversidade e complexidade da condição humana, reforçando nossa compreensão de que, embora cada pessoa seja única, existem laços que nos unem

como seres humanos, o ser-com heideggeriano (Castro, 2023; Assis & Castro, 2019).

Nessa complexa teia de experiências, emoções e perspectivas, somos desafiados a transcender nossos próprios preconceitos e encontrar um terreno comum de compreensão. Através da pesquisa fenomenológica, somos convidados a descobrir um novo mundo de significados e compreensão, onde a diversidade é valorizada e celebrada. Assim, podemos alcançar uma visão mais profunda do ser-amazônida, honrando tanto seus aspectos individuais quanto as múltiplas camadas de sua identidade coletiva. (Castro, 2025; Castro, 2019; Neves & Castro, 2019).

Desafios e Perspectivas para a Psicologia na Amazônia

A Psicologia na região amazônica enfrenta desafios únicos e extraordinários devido à vastíssima diversidade cultural, geográfica e ambiental presente nesse território imensamente rico (Castro, 2020). A falta de infraestrutura e recursos adequados constitui um desafio significativo, tornando a acessibilidade aos serviços de saúde mental extremamente dificultada. Além disso, a necessidade primordial de integração entre os saberes tradicionais, profundamente enraizados nas comunidades amazônicas, e as práticas psicológicas convencionais torna-se crucial para atender de maneira efetiva e, no mínimo, satisfatórias, às necessidades dessas populações (Neves & Castro, 2019).

As perspectivas para superar esses desafios e alcançar um progresso real abrangem a implementação de programas de sustentabilidade que considerem a intrínseca relação entre saúde mental e meio ambiente, assim como a formação e capacitação de profissionais altamente qualificados e sensíveis às particularidades culturais locais que sejam capazes de trabalhar de maneira intercultural, respeitosa e produtora (Porto & Castro, 2020).

Portanto, é necessário estabelecer parcerias com as comunidades indígenas e organizações locais para desenvolver abordagens inovadoras que valorizem o conhecimento ancestral e promovam a compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais presentes na região amazônica (Castro & Meira, 2024).

Para alcançar saúde mental sustentável na região amazônica, é fundamental promover o engajamento comunitário, fortalecendo as redes de apoio e fomentando a participação ativa das pessoas nas decisões relacionadas à saúde mental. Isso requer a criação de espaços seguros e inclusivos, onde as vozes de todos possam ser ouvidas e respeitadas.

Ademais, é importante investir em pesquisas que explorem os determinantes sociais da saúde mental na região, buscando compreender e abordar as desigualdades que podem se manifestar devido a questões como acesso limitado a serviços de saúde, pobreza, marginalização e discriminação. Outro aspecto fundamental é o fortalecimento da formação em saúde mental, garantindo que os profissionais estejam adequadamente preparados para lidar com a complexidade e diversidade da região amazônica. Isso inclui o desenvolvimento de conhecimentos específicos sobre as culturas locais, práticas tradicionais de cura e as relações entre saúde e meio ambiente. Além disso, é importante promover uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas, como antropologia, sociologia, biologia e outras, para a compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a saúde mental na região (Castro, 2019).

Para enfrentar os desafios da região amazônica, é necessário esforço conjunto e coordenado de diversos atores, incluindo governos, instituições de saúde, organizações da sociedade civil e comunidades locais. Somente assim será possível promover saúde mental inclusiva, equitativa e sustentável, capaz de atender às necessidades e valores das populações amazônicas de maneira efetiva e satisfatória. A cooperação entre esses atores deve ser fortalecida, incentivando a troca de informações e a colaboração mútua para identificar e implementar soluções inovadoras e adaptadas à realidade da região (Castro, 2020; 2019).

A criação de políticas públicas voltadas para a saúde mental também é essencial, visando garantir a destinação adequada de recursos e o desenvolvimento de projetos que atendam às demandas específicas da região amazônica. Além disso, são necessários investimentos na melhoria da infraestrutura e no acesso aos serviços de saúde mental, especialmente em áreas remotas e de difícil acesso. Somente através de uma abordagem que valorize a

diversidade cultural e reconheça a importância do meio ambiente para a saúde mental, poderemos alcançar um progresso significativo na região amazônica.

Sustentabilidade e Interculturalidade nas Práticas Psicológicas ou à guisa de considerações finais

As práticas psicológicas na Amazônia devem integrar a sustentabilidade ambiental e a interculturalidade como elementos fundamentais para garantir o bem-estar das comunidades locais. É imperativo compreender e valorizar os conhecimentos tradicionais das comunidades, reconhecendo que eles detêm uma sabedoria milenar sobre a relação entre seres humanos e natureza.

Devemos promover práticas que respeitem e promovam a coexistência harmoniosa com o meio ambiente, levando em consideração que a preservação dos recursos naturais é essencial para a manutenção da saúde mental. Nesse sentido, as intervenções psicológicas devem ser desenvolvidas de forma a considerar a realidade e os desafios específicos enfrentados pelas populações amazônicas.

Os profissionais de psicologia devem estar sensíveis às demandas culturais e ambientais da região, buscando estratégias que fortaleçam a identidade e o empoderamento das comunidades locais. Isso implica em adaptar os métodos de intervenção de acordo com a cosmovisão e os valores dessas populações, para que o processo seja efetivo e possa contribuir significativamente para a promoção da saúde mental. Além disso, é importante entender que a saúde mental está intrinsecamente ligada às dinâmicas socioambientais da região amazônica.

Os desafios enfrentados pelas populações amazônicas, como o desmatamento, a exploração desenfreada dos recursos naturais e a perda de territórios tradicionais, podem ter impactos negativos na saúde mental das pessoas. Portanto, é essencial que as intervenções psicológicas considerem essas realidades e busquem formas de mitigar os efeitos negativos, promovendo o equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental.

É fundamental estabelecer parcerias entre profissionais de psicologia e organizações voltadas para a proteção e preservação da Amazônia, a fim de criar

ações conjuntas que possam enfrentar esses desafios complexos. Ademais, é necessário investir em pesquisas e estudos que investiguem as especificidades psicológicas das comunidades amazônicas, a fim de desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes e adaptadas às suas necessidades. Isso envolve realizar levantamentos das demandas de saúde mental da região, analisar os fatores de risco e proteção presentes nesse contexto, e buscar compreender os sistemas de apoio e suporte social já existentes nas comunidades.

Além disso, a formação dos profissionais de psicologia que atuam na Amazônia deve incluir conhecimentos sobre ecologia, sustentabilidade e etnopsicologia, proporcionando base sólida para a compreensão dos aspectos ambientais e interculturais que permeiam a região. Isso permitirá atuação mais qualificada e sensível às necessidades das comunidades amazônicas, levando em consideração suas crenças, valores e práticas relacionadas à saúde mental.

Assim, as práticas psicológicas na Amazônia devem ser pautadas pela sustentabilidade ambiental, interculturalidade e pelo respeito à natureza. É necessário o entendimento profundo das questões específicas enfrentadas pelas populações amazônicas, bem como uma abordagem sensível e adaptada à cultura e ao contexto local, o que percebemos no decorrer deste estudo que a Psicologia Fenomenológica preenche de modo inextrincável estes requisitos. Dessa forma, esta proposta teórica poderá promover efetivamente a saúde mental e o bem-estar das comunidades, reconhecendo a importância intrínseca da natureza na constituição do ser humano e em sua busca por uma vida plena e significativa. Daí, considerarmos que *o território é meu corpo, meu corpo é território!*

Referências

- Alves, R. E., de Brito, B. N. R., De Marchi, C. F., de Farias Monteiro, G. V., Secco, L. D. S., Matos, L. A., & Soares, M. D. (2024). Psicoterapia: abordagem fenomenológica *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*-, 5(1), e515378-e515378.
- Assis, R. N. de & Castro, E.H.B. de (2019) O olhar de Deus e o olhar do homem: a concepção de religião no discurso de homens autores de violência doméstica. IN Castro, E.H.B. de. *Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica*. Appris Editora, p.221-240.

- Barroso, K. R. (2024). Relato de experiência: a lenda da Vitória Régia: a estrela das águas (uma viagem ao imaginário da cultura indígena). *revistatopicos* DOI: 10.5281/zenodo.10815718
- Caldeira, D. G. S. (2020). *A questão da ética na Psicoterapia*: Contributos da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger. Tese (Doutoramento) Universidade de Évora.
- Castro, E.H.B. de (2019) *Psicologia e Homem Amazônida: além do mítico e do místico* in Castro, E.H.B. de. *Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica*. Appris Editora, p.287-294.
- Castro, E.H.B. de (2020) *A clínica psicológica e a pesquisa em seus encontros, des-encontros e re-encontros: des-velando olhares* In: Castro, E.H.B. de *Pluridimensionalidade em Psicologia Fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica*. Appris Editora, p. 157-176
- Cordeiro, M. V. (2021). *A hileia amazônica em perspectiva*: as impressões e leituras de Gastão Cruls sobre a Amazônia, a natureza e as sociedades indígenas (1925-1945). Dissertação (Mestrado) Fundação Oswaldo cruz.
- Corrêa, L. S. (2022). *Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia?: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos*. Tese (Doutoramento) Universidade São Paulo.
- Costa, A.C.S.L. da; Pereira, D.G. & Castro, E.H.B. de (2019). Pertencimento, não-pertencimento, configurações e reconfigurações pessoais, familiares e sociais: o olhar do filho alvo de disputa de guarda pelos pais In Castro, E.H.B. de. *Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica*. Appris Editora, p.161-192
- Freitas, A. W. (2024). *Do sentido de autenticidade a partir de uma confrontação com a possibilidade da finitude*: interfaces de Heidegger e Frankl. Dissertação (Mestrado) UNIOESTE.
- Gabatz, C. (2023). O devir histórico hermenêutico e o recrudescimento da interpretação mítica na contemporaneidade. *REFLEXUS-Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões*, 17(1), 43-58.
- Gouvêa, C. T. (2024). O processo de ocupação humana da Amazônia brasileira e suas consequências. *Revista (RE) Definições da Fronteira*. v. 2, n. 6, p. 1-43, janeiro
- Jochimsen, P. K. A. & Silva Rodrigues, L. M. F. (2024). Atipa. Roman Guyanais: crítica e resistência à colonização francesa na Guiana do século XIX. *Revista do GELNE*. v. 26, n. 1.



- Kirchner, R. & Nascimento, C. L. (2021). A gênese histórica da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger. *Sofia*. V.10, N.1, P. 34-73, <https://doi.org/10.47456/sofia.v10i1.34665>
- Marely, A. V. G., Coelho, R. N., & Costa, L. C. S. (2024). Patrimônio cultural imaterial da Amazônia: Os bumbás e as toadas como formas de contestação simbólica. *Entrepalavras*. v. 26, n. 1, dossiê temático: e35421, junho DOI: 10.21680/1517-7874.2024v26n1ID35421
- Mata, G.C.B. da; Zanetti, A.C. dos S.; Meira, J.C. & Castro, E.H.B.de (2020) NASF – Núcleo de apoio à saúde da família: a compreensão da experiência interdisciplinar na Atenção Básica em Rio Branco In Castro, E.H.B. de *Pluridimensionalidade em Psicologia Fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica*. Appris Editora, p. 49-62
- Missiatto, L. A. F. (2024). Reflexões e relato sobre o colapso colonial ea esperança por uma Psicologia do Bem Viver *AMazônica: Revista de Psicopedagogias, Educação e Psicologia Escolar*. Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 756-779
- Neves, L.G.L. & Castro, E.H.B. de (2019). A dimensão do ser-homem na vivência do cancer de próstata: possibilidades à luz da Teoria rogeriana In Castro, E.H.B. de. *Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica*. Appris Editora, p.33-46.
- Paula Bueno, C. (2023). As emoções como forma de interação no mundo natural e sociocultural. *Alamedas*. V.11, N. 3.
- Oliveira Silva, F. & dos Santos, F. M. B. (2021). O sentido de fenômeno e logos na concepção heideggeriana de fenomenologia. *Anãnsi: Revista de Filosofia*. v. 2, n. 2, p. 134-150
- Pessoa, P. B. (2023). *O sentido do humano à luz da fenomenologia e psicologia de Angela Ales Bello*. Trabalho de Conclusão de Curso (Filosofia) PUCCAMPINAS.
- Porto, R.L. de A. & Castro, E.H.B. de (2020) Subjetivação, Feminilidade e Corpos (Trans)formados em tempo de Aids: a escuta de mulheres transgênero In Castro, E.H.B. de *Pluridimensionalidade em Psicologia Fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica*. Appris Editora, p. 105-130
- Radicchi, M. R. (2022). *Desvelando ser e tempo, de Martin Heidegger: proposta de um esforço elucidativo*. Fontoura Editora.
- Rodrigues, E.J. de A. & Castro, E.H.B. de (2019). O homem amazônida e a religiosidade: compreensão fenomenológica da construção da subjetividade com membros de religiões de matriz Africana In Castro, E.H.B. de. *Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica*. Appris Editora, p.255-286.



- Silva, A.A. (2024) Desafios psicológicos na formação: um olhar sobre o adoecimento mental em acadêmicos de Psicologia *AMA-zônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 17, número 1, jan-jun, pág. 241-262
- Silva, F. P. (2023). *Alfabetismo visual um fruir sobre a cultura amazônica: uma experiência de ensino e aprendizado na Escola Estadual-CETI Professor Manuel Vicente Ferreira lima*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas
- Silva, M. V. M., & Azevedo, A. K. S. A. (2023). Contornando invisíveis: o suicídio e a população LGBTI+ sob um olhar fenomenológico-hermenêutico. *Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 15(02) p. 1-112.
- Souza, L. T. R., & Brasileiro, T. S. A. (2023). Amazônia (s): entre a internacional e a legal, existe poesia autoral em discussão!. *AMazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(2, jul-dez), 1063-1092.
- Vasques, C. A. C. (2021). Práticas culturais e esportivas como concepção da saúde/doença de ribeirinhos na Amazônia. *Revista Educação e Humanidades*. Vol II, número 1, jan-jun; pág. 585-600
- Zacarias, M.A. & Castro, E.H.B. de (2019). O cuidar humanizado da equipe de enfermagem na UTI pediátrica: sentidos e significados In Castro, E.H.B. de. *Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica*. Appris Editora, p.193-220.
- Zeferino, V. O. L. (2021). *A topofilia na formação do berço hídrico do caboclo amazônico urbano: o elo afetivo indivíduo-ambiente*. Tese (Doutoramento) Universidade Federal do Amazonas.

Recebido: 23/03/2025

Aprovado: 25/05/2025

Publicado: 01/07/2025

Autores:

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-Doutor em Psicologia e PhD em Psicologia pela FFCLRP/USP. Mestre em Educação – PPGE/UFAM. Graduado em Psicologia pela FAPSI/Ufam. Graduado em Odontologia pelo Curso de Odontologia/Ufam. Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva – Ufam. Especialista em Odontogeriatría/CFO. Especialista em Psicologia Hospitalar/IPEMIG. Especialista em Psicologia Forense/IPEMIG. Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Líder do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial, certificado pelo CNPq. Coordenador científico da Liga Acadêmica de



Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do GT Fenômenos psicológicos e saúde – ANPEPP. E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

Janderson Costa Meira

Mestrando no Programa de Pós – graduação em Psicologia da UFPR. Psicólogo pela Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Ex-Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>